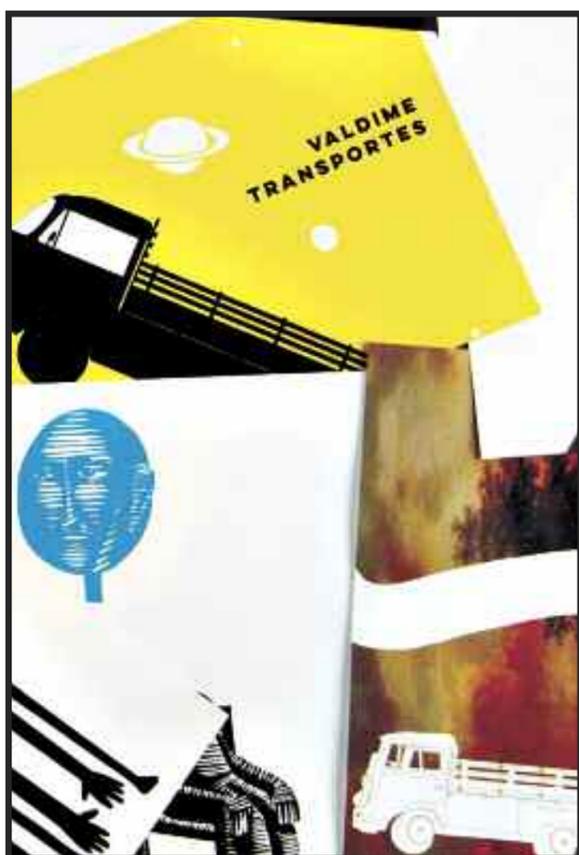


Escritor distribuiu, via mala direta, capítulos da sua publicação em alguns bairros de São Paulo



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Panfletos, cartazes e placas revelavam partes da história

[folhape.com.br](http://folhape.com.br) >

Acesse o QR Code e assista ao documentário que se soma ao livro

<http://bit.ly/2cmyUPZ>



# Limites do livro em subversão

HUGO VIANA

**A** cada novo trabalho o escritor e designer gráfico Gustavo Piqueira parece aprofundar suas obsessões sobre os hábitos da leitura. Suas criações parecem guiadas não apenas pela busca por personagens e enredos envolventes, mas também pela maneira como o leitor se relaciona com o livro. Depois de “Seu Azul” e “Lululux”, o autor lança, novamente pela editora Lote 42, o livro “Valfrido?”.

No fim de 2015, nove mil moradores da região Central de São Paulo receberam, sem que solicitassem, panfletos com relatos de uma briga entre três pessoas. Para espalhar esse conteúdo ficcional, o autor recorreu à distribuição por mala direta postal básica, tipo de serviço oferecido pelos Correios que entrega encomendas para uma região delimitada pelo cliente. Os dez capítulos foram impressos em uma gráfica no modo mais simples, sem qualquer tipo de customização - diferente desta versão em livro, que apresenta rigoroso trabalho de edição.

“Esse livro é a soma de algumas coisas, é parte de um percurso que já venho seguindo, a ideia de brincar com os limites e as possibilidades do que é um livro. É mais um passo, se é para frente ou para trás, não sei”, brinca o autor.

“Esse livro surgiu da vontade de utilizar diferentes veículos e suportes, não muito nobres ou valorizados, como portadores de conteúdo. Isso pode ser visto tanto no recurso da mala direta quanto no jeito como foi impresso”, destaca Gustavo, referindo-se aos panfletos, cartazes, molduras e placas que traziam partes da história, espalhados pelos bairros Santa Cecília e Higienópolis, em São Paulo.

“Uma das premissas era não acompanhar as reações dos leitores. Evitamos todo tipo de contato, porque eles podiam achar que era algum tipo de propaganda”, explica o autor. “Depois, soube que eles se relacionavam com a história. Teve um condomínio que se reuniu para saber se chamava ou não a polícia. Muita gente que recebia não sabia do que se

tratava. O ponto que achei curioso é que todos esperavam que em algum momento aconteceria algo para revelar o que seria tudo aquilo. As pessoas acharam que podia ser propaganda, material de algum candidato. Em comum era a ideia que em algum momento um objetivo concreto iria surgir. Ninguém achou que era só uma ficção”, diz.

A história fala sobre Valfrido, sua ex-mulher, Lucielle, e Ademir, seu ex-sócio. Cada um dos dez capítulos corresponde a um depoimento de um dos personagens, que ao relatar seus pontos de vista sobre os eventos aos poucos revelam suas ideias, medos e obsessões. “Os detalhes da história de Valfrido, sua ex-mulher e ex-sócio não são esclarecidos, são personagens mais planos. Para mim, o personagem central do livro são as pessoas que entravam em contato com a história, e eu mesmo, minha obsessão pelo mundo de hoje, o aqui e agora, a ideia de ‘colocar essa história no poste na rua e ver o que as pessoas vão achar’”, detalha.

## Limites

Em “Seu Azul”, o autor colou areia na capa, para antecipar a sensação desagradável que marcava a história; em “Lululux”, a história era contada em um conjunto de jantar, que trazia os capítulos impressos em guardanapos, jogos americanos e portacopo. Depois de dois livros que experimentavam certos limites da literatura tradicional, Gustavo apresenta um projeto que se completa não apenas com o livro pronto, mas na soma da obra com esse momento inicial de distribuição e através de um curto documentário (no site [lote42.com.br/valfrido](http://lote42.com.br/valfrido)).

“Quando você mexe em uma coisinha que tinha fundamento, que as pessoas tinham como certeza, elas reagem de um jeito. Gosto de cutucar esses limites, por mais que isso prejudique o conteúdo no sentido clássico. Às vezes a pessoa não sabe se é para ler, e isso pode ser meio frustrante. Mas o próprio fato da pessoa não saber como se comportar em relação a essas coisas, para mim, é estimulante. Quando a pessoa se pergunta: ‘O que eu faço com isso? O que raios é isso?’”, detalha.

**Em “Valfrido?”, o autor Gustavo Piqueira estende as possibilidades de compreensão de uma obra**

## saiba mais >

**EXTRAS** - Além dos dez capítulos, o livro “Valfrido?” reúne também fotografias que captam as ações públicas feitas durante a distribuição dos panfletos e um detalhado relato do autor sobre seu processo criativo e sobre os bastidores do projeto.

## serviço >

“Valfrido?”, de Gustavo Piqueira  
 Editora: Lote 42, 192 páginas  
 Preço médio: R\$ 49,90

